

PASTEURELOSE EM COELHOS - REVISÃO DE LITERATURA

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

CLARO; Ana Julia Tonetti ¹

RESUMO

A pasteurelose está entre as doenças infecto-contagiosas mais comuns que acometem coelhos mundialmente, normalmente causada pela *Pasteurella multocida*. Afetando principalmente o trato respiratório superior, os animais podem apresentar descarga nasal mucopurulenta, espirros, rinite e sinusite, evoluindo para uma broncopneumonia com estertores, dispneia e cianose, sendo também comum apresentar sinais de otite média e conjuntivite. Ocorre também a formação de abscessos em diversos locais do organismo, como subcutâneo, ossos e órgãos, que poderão causar diferentes complicações. Possui curso agudo e fatal com a possibilidade de se tornar crônico e subclínico, causando grandes impactos econômicos nas criações comerciais e psicológicos nos tutores. O presente trabalho teve como objetivo fazer uma breve revisão sobre os principais fatores de risco e formas de prevenção e controle da pasteurelose em coelhos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas plataformas Web of Science e Google Scholar, além da leitura dos principais livros utilizados na clínica de pets não convencionais. Surto de pasteurelose em coelhos podem ser desencadeados por fatores estressantes como desmame, transporte, mudanças bruscas de alimentação, superlotação, manipulação excessiva, ambientes com altas concentrações de amônia, uso de corticosteroides ou outras situações que causem depressão da imunidade. É comum encontrar o estágio subclínico ou inaparente entre os animais, que podem transmitir entre si ou para humanos através de mordeduras ou arranhaduras, assim como pelo contato sexual e durante o aleitamento materno. Não há relatos sobre predileção por idade, raça ou gênero, apesar de jovens e debilitados poderem apresentar uma maior gravidade. De modo a controlar um surto em uma criação, é importante reforçar as medidas de biossegurança, que devem ser seguidas rigorosamente, realizando a higiene correta do ambiente e utensílios para evitar fômites. A depender da quantidade de animais acometidos, pode ser feita segregação para realizar tratamento individual, ou realizar tratamento massal com antibioticoterapia e suporte. No caso de animais de estimação, deve ser realizado o tratamento com antibiótico, preferencialmente a partir de antibiograma, além de suporte nutricional e hídrico, nebulização e fármacos mucolíticos. Como medidas de prevenção, pode-se destacar o correto manejo ambiental e alimentar, com dietas adequadas e higienização rotineira das instalações, implantando todas as ações de biossegurança. Ao adquirir novos animais, atentar para os sinais respiratórios ou comprar apenas de criadores livres de *Pasteurella*, devendo ser realizada a correta quarentena. Testes diagnósticos podem ser feitos rotineiramente, através da técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR), de modo a detectar o agente de maneira precoce. A pasteurelose é uma enfermidade de difícil erradicação, e que pode ocasionar inúmeras complicações e sequelas aos animais, portanto é necessária uma atenção especial aos fatores de risco e nas medidas de prevenção e controle, a fim de minimizar os efeitos negativos e diminuir a probabilidade de ocorrência de formas graves da doença.

PALAVRAS-CHAVE: coelho, pasteurelose, prevencao, controle

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, ana.claro@unesp.br